

HISTÓRIAS E CULTURAS DO NEGRO

Eder Jordan Paz Matias¹, Itacir Marques da Luz²

Resumo: O projeto de extensão “Histórias e Culturas do Negro” tem como objetivo fortalecer a implementação da Lei 10.639/03 que torna obrigatório o estudo da história e cultura africana e afrobrasileira. Através do projeto são realizadas ações em Escolas Estaduais de Ensino Médio, atendendo jovens de 15 a 18 anos, com o intuito de minimizar o déficit educacional existente, uma vez que, assim como outras instituições, a escola também tem se mostrado um local de reprodução dos estereótipos existentes sobre a história da população negra, fortalecendo, a discriminação racial. A ação consiste em 8 (oito) encontros com duração de 4 horas, consistindo em Apresentação na fase inicial, o Encerramento do projeto, bem como os cursos desenvolvidos ao longo de sua vigência. São eles: Introdução aos Estudos do Negro; Culturas de Matrizes Africanas na Contemporaneidade; Ritmos e Danças da África Ocidental, Literaturas dos PALOPs e Afrobrasileira; Artesanato Africano e Afrobrasileiro; além da visita ao Museu “Negro Liberto”, acompanhada de debate no Campus da Liberdade na UNILAB em Redenção. Esse projeto vem sendo realizado há mais de 2 (dois) anos, e já atendeu 5 (cinco) Escolas Estaduais de Ensino Médio: Liceu de Messejana, Liceu Domingos Brasileiro, Milton Façanha Abreu e Almir Pinto e atendendo atualmente a Escola de Ensino Médio João Alves Moreira.

Palavras-chave: História. Cultura. Projeto. Afrobrasileira. Negra.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Histórias e Culturas do Negro é resultado da iniciativa de um grupo de estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (UNILAB), que a partir de suas inquietações trazidas do Ensino Médio constaram que havia um déficit educacional sobre o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas Escolas de Ensino Médio das quais eram oriundos. Nesse sentido, foi pensado um projeto de extensão como ferramenta de enfrentamento a invisibilização existente sobre a história e cultura da população negra e também ao modelo de educação eurocêntrico que ainda perdura sobre as instituições de ensino do país (FIGUEIREDO, 2002).

Entendemos a invisibilização das histórias e culturas africanas e afro-brasileira

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, email: ederjordan1@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, email: itacirluz@unilab.edu.br

como instrumento do racismo estrutural existente em nossa sociedade, tendo em vista que fortalece mais ainda os estereótipos que recaem sobre o continente africano. A partir de Amauri Mendes Pereira vemos com isso é preocupante:

A população majoritariamente descendente de africanos, é incapaz de reconhecer uma de suas matrizes formadoras a não ser através de estereótipos - continente exótico, primitivo, miserável, ignorante, violento - os três Ts (Tarzan, tribo e tambor), como ensina o professor Maria Nunes Pereira, do CEEA-Centro de Estudos Afro-asiáticos (PEREIRA, 2012, p.19).

O objetivo geral do projeto é disponibilizar aos estudantes instrumentos de combate ao racismo a partir do conhecimento e contato com elementos da história e cultura africana e afro-brasileira, fortalecendo com isso a implementação da Lei 10.639/03. Para tanto, acreditamos que para a correta execução do projeto e para o desenvolvimento social dos jovens é de suma importância que sejam valorizadas suas bagagens culturais de matrizes africanas. A partir do entendimento de que as escolas assim como outras instituições de ensino ainda hoje são locais de reprodução dos estereótipos sobre a história e cultura negra, acreditamos que seja fundamental a execução desse tipo de projeto nas escolas para o fortalecimento da autoestima dos jovens por meio da compreensão do importante papel da população negra na construção da história do Brasil. Dessa forma, buscamos contribuir com a eliminação do processo de invisibilização da história e cultura da população negra.

METODOLOGIA

As ações do projeto são realizadas para estudantes de Escolas Estaduais de Ensino Médio no contraturno, sendo estruturadas em 8 (oito) encontros nos quais há a apresentação e o encerramento do projeto e os cursos: Introdução aos Estudos do Negro; Literatura dos PALOPs e Afrobrasileira; Culturas de Matrizes Africanas na Contemporaneidade; Danças e Ritmos da África Ocidental; Arte Africana (Yoruba e Bapende). Também faz parte dos encontros a visita a cidade de Redenção e à Unilab.

Os cursos que fazem parte da estrutura do projeto são didaticamente baseados na proposta pedagógica da professora Azoilda Trindade Loretto (ano do texto dela que está servindo aqui de referência), em que os estudantes são instigados a desconstruiremos estereótipos sobre as histórias e culturas da população negra de maneira prazerosa. Esses cursos consistem nas seguintes etapas: acolhimento, dinâmicas práticas, debate teórico e socialização. Através dos cursos é objetivado que os jovens tenham um conhecimento aprofundado do assunto e que obtenham instrumentos e propriedade para se defenderem e argumentarem sobre o tema com outros civis (LORETTO, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do projeto conseguimos constatar na prática que ainda hoje há um déficit educacional considerável sobre as histórias e culturas africanas e afrobrasileiras, tendo em vista que a partir de uma avaliação que realizamos com os jovens onde pedimos que respondam de forma manuscrita a seguinte pergunta: o que sabem sobre ou relacionado à África? essa avaliação é feita tanto no início do projeto como ao final, uma vez que com isso podemos analisar as possíveis mudanças nos discursos desses estudantes, pois com as respostas conseguimos ver vários estereótipos que carregavam no início do projeto, definindo o continente africano por meio de palavras como: atrasado, exótico, pobre, doente, aids dentre outras. Quando refazemos a pergunta ao final do projeto vemos como há uma considerável mudança em suas palavras e em seus discursos, entendendo que o continente africano possui histórias e culturas ricas e bastantes interessantes.

No ano de 2016 o projeto foi realizado nas Escolas Estaduais de Ensino Médio na região do Maciço de Baturité, em Mulungu e Ocara respectivamente nas Escolas Milton Abreu Façanha e Almir Pinto. A partir das ações realizadas nessas escolas foi possível também perceber como há de fato um desconhecimento sobre o assunto, tendo em vista que muitos alunos desconheciam a África como um continente. É importante salientar que nos deparamos com jovens que entediam o quão importante é conhecer e aprofundar o conhecimento sobre a história e cultura da população negra. Constatamos também que muitas vezes os próprios professores ajudam a fortalecer essa invisibilização, uma vez que muitos alunos relatam que na sala de aula os professores quase não abordam sobre o assunto e quando tratam se restringem ao período escravista, resumindo a história da população negra a escravidão. Atualmente o projeto está sendo realizado na Escola Estadual de Ensino Médio João Alves Moreira na cidade de Aracoiaba.

FIGURA 1 – Oficina de Ritmos e Danças da África Ocidental



FONTE:Acervo do projeto Histórias e Culturas do Negro

CONCLUSÕES

Ao final do projeto percebe-se certo empoderamento nos discursos dos estudantes, os quais passam a entender como o racismo é estruturante e, inclusive, o papel da própria escola como um local de reprodução desse racismo, tendo em vista que pouco ou nada é tratado no âmbito escolar sobre as questões que envolvem a população negra, a exemplo dos conteúdos dos livros didáticos.

Essa mudança de discurso é uma das pequenas conquistas do projeto, que mesmo de curta duração deixa sementes tanto de curiosidade a partir da necessidade de se aprofundar nas questões relacionadas à cultura afro-brasileira, quanto ao reconhecimento desses alunos como sujeitos dessa cultura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor doutor Itacir Marques da Luz pela sua dedicação ao projeto e aos vários ensinamentos que serviram para o desenvolvimento do bolsista e colaboradores. Agradeço também à professora doutora Larissa Oliveira e Gabarra e ao professor doutor Fábio Baqueiro Figueiredo que foram de grande importância na fase inicial do projeto. Agradeço ainda, as escolas que tem se mostrado abertas a esse projeto e abertas a esse tipo de discurso, reconhecendo suas dificuldades e déficits em tratar essa temática. Ao PIBEAC

agradeço por acreditarem em nosso projeto como agente de intervenção para a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Carlos. **Discursos históricos**. Editora leitura, 5 ed. Belo horizonte, 2002.

HOLANDA, Cristina Rodrigues (Org.). **Negros no Ceará**: história, memória e etnicidade. Fortaleza: Museu do Ceará, 2009.

IRACY, Carise. **Máscaras Africanas**: Sociedades Secretas e Ancestrais. São Paulo: Madras Editora Ltda, 1998.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O tempo dos povos africanos**: suplemento didático da linha do tempo dos povos africanos. Ministério da Educação – MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, 2007.

OLIVEIRA, Anderson José Machado. Histórias da África, Diáspora e Identidades Culturais no Brasil Escravista. In: **Revista do Departamento de História do Colégio D. Pedro II**. N. 06 – Março, 2006.

PEREIRA, Amauri Mendes. **África**: para abandonar estereótipos e distorções. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

SILVEIRA, Regina da Costa da. COSTA, Rosilene Silva da. **Literatura, história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas**. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2011.

STROTHER, Zoe. **Pende**. Ed. by BOUTTIAUX, Anne-Marie. Milan: Continents Edition, 2008.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Fragmentos de um discurso sobre afetividade**. Saberes e fazeres, v.1: modos de ver / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, 2006.